

Paul Revere, 1768

John Singleton Copley havia emigrado para Londres na época em que Paul Revere fez sua famosa cavalgada à meia-noite para alertar os patriotas que os britânicos estavam vindo. Ele havia pintado este retrato de Paul Revere alguns anos antes, quando Revere era conhecido como um prateiro com um próspero negócio em Boston, mas ainda não como um herói americano. Embora Revere tenha, mesmo assim, sido ativo em política revolucionária, Copley manteve o retrato, prudentemente, livre de qualquer sinal de controvérsia. Em retrospecto, podemos ver que o retrato captura as qualidades que permitiram que Revere desempenhasse um papel instrumental na história colonial: força física, convicção moral, inteligência e dedicação explícita a uma causa.

Nas colônias norte-americanas, a arte de fazer retratos era geralmente considerada mais como um ofício prático do que como belas-artes, e o sucesso de um retrato era medido de acordo com a similaridade que tivesse com a pessoa retratada. Uma vez que John Singleton Copley possuía um



2-A John Singleton Copley (1738 – 1815), *Paul Revere*, 1768. Óleo sobre tela, 89,22 x 72,39 cm (35½ x 28½ pol.). Museu de Belas-Artes, Boston, Doação de Joseph W. Revere, William B. Revere e Edward H. R. Revere, 30.781. Fotografia © 2008 Museu de Belas-Artes, Boston.

talento extraordinário para registrar as características físicas de seus modelos, ele se tornou o primeiro artista norte-americano a obter sucesso material em seu próprio país. Os retratos de Copley se mantêm como obras de arte porque eles transcendem a pura documentação e revelam traços da personalidade, profissão e posição social do modelo.

A maioria das pessoas da época colonial que Copley retratou eram clérigos, comerciantes e suas esposas— a aristocracia do início da América — mas Paul Revere é a imagem de um artesão que, como o próprio Copley, levava a sério e tinha orgulho do que fazia. O retrato apreende um momento crucial no trabalho do prateiro: ele parece pronto para gravar a superfície brilhante de um bule de chá (presumivelmente um que ele mesmo confeccionou) usando as ferramentas que estão na mesa à sua frente. Mas será que um artesão estaria vestindo uma camisa de linho tão impecável como esta ou um colete de lã (mesmo que casualmente desabotoado) com botões feitos de ouro? E aquela mesa extremamente polida e sem arranhões poderia ser uma bancada de trabalho? Com exceção das ferramentas para gravação, o cenário não apresenta a desordem de um artesão ou qualquer outra indicação de uma oficina em funcionamento, o que nos diz que as ferramentas são acessórios para mostrar a profissão de Revere.

A bonita mesa de mogno, que separa Revere do espectador e dá ao trabalhador em mangas de camisa um ar de autoridade, serve também a um objetivo importante da composição. Ela forma a base de uma pirâmide, com a cabeça do modelo claramente iluminada no topo. Dando ênfase à mente que guia e controla o trabalho das mãos, a composição triangular concentra a atenção na inteligência perspicaz do olhar. A mão de Revere segura seu queixo em um gesto de análise pensativa. Fazendo eco a este gesto, sua outra mão segura o lindo bule. Portanto, embora as ferramentas de sua arte estejam presentes, a composição deixa claro que a parte artística de seu trabalho vem do julgamento da mente e do discernimento dos olhos. A mão de Revere está refletida — literária e simbolicamente — na realização de sua obra concluída. Este retrato, uma visão idealizada de trabalho, consistente com os ideais democráticos do Novo Mundo, não só oferece um registro da poderosa presença física de Revere, mas também sugere a dignidade e o valor do trabalho do artesão.

O retrato de Revere permaneceu com a família, em um sótão, até o final do século XIX, quando o famoso poema de Henry Wadsworth Longfellow, “Paul Revere’s Ride”, finalmente trouxe a atenção de volta à história do patriota. Em 1930, os descendentes de Revere doaram o retrato de seu famoso ancestral, feito por Copley, para o Museu de Belas-Artes de Boston.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

F = FUNDAMENTAL (1º/5º) (6º/8º) | M = MÉDIO

Peça aos alunos que olhem de perto para a pessoa neste

retrato, seu ambiente e o que ele está fazendo.

DESCREVA E ANALISE F | M

O que Paul Revere está segurando?

Ele está segurando um bule de chá em sua mão esquerda e o próprio queixo em sua mão direita.

F | M

Encontre as três ferramentas de gravação sobre a mesa. Por que você acha que Copley incluiu estas ferramentas e o bule de chá neste retrato?

Eles sugerem que Revere era um prateiro.

F (5º/8º) | M

Como Copley chama a nossa atenção para o rosto de Revere?

Ele colocou Revere contra um fundo plano e escuro para contrastar com sua face e sua camisa, ambas claras. A mão sob o queixo chama a atenção para o rosto.

A que parte do rosto Copley deu mais importância?

Ele fez o olho à esquerda — o olho direito de Revere — ser o mais importante.

Como ele fez isto?

Ele conseguiu isto virando ligeiramente Revere para o espectador e direcionando uma luz para aquela parte do rosto de Revere.

F(5º/8º) | M

Por que ele deu ênfase ao olho?

Os alunos podem fazer especulações sobre isto. Talvez ele tenha dado ênfase ao olho para atrair a atenção dos espectadores e fazer com que eles “entrem” na pintura, ou talvez para lembrar aos espectadores que o olho é uma parte importante das habilidades do artista e um sinal de talento (como em “ter um olho para” alguma coisa) etc.

INTERPRETE F | M

Sabemos que alguns artistas (tais como Leonardo da Vinci) eram canhotos. Pergunte aos alunos se eles podem provar que Paul Revere trabalhava com sua mão direita ou esquerda, de acordo com as indicações da pintura. Se ele era canhoto, por que as ferramentas de gravação estão à sua direita?

Ele não está trabalhando.

Se ele era destro, por que está segurando o bule com a mão esquerda?

Ele apoia o bule na almofada de couro para fazer a gravação.

F(5º/8º) | M

Ao posicionar a mão de Revere sob o queixo, o que Copley sugere sobre a personalidade de Revere?

Esta pose normalmente indica uma pessoa atenciosa.

F(5º/8º) | M

O que a combinação destas três coisas poderia nos dizer sobre Paul Revere como um artista: o bule que ele fez e está segurando bem à vista, o gesto pensativo da mão no queixo e destaque para seu olho direito?

Seu trabalho é uma combinação de trabalho manual, pensamento e visão artística.

M

Paul Revere era um artesão em um ateliê movimentado. Como Copley idealizou o cenário para este retrato?

Se esta fosse realmente a bancada de um artista, provavelmente haveria ferramentas e pedaços de metal espalhados sobre ela.

RELAÇÕES

Relações históricas: Filhos da liberdade; Festa do Chá de Boston; a famosa cavalgada de Paul Revere e consequentes batalhas em Lexington e em Concord (Revolução Americana)

Figuras históricas: Paul Revere; Rei George III; Patrick Henry; John Adams; Samuel Adams; Crispus

Attucks

Ed. Cívica: Whigs versus Tories

Geografia: Baía de Massachusetts; Rio Charles; Florestas aluviais da costa

Relações literárias e documentos principais: *Senso Comum*, Paine (ensino médio); *Rip Van Winkle* e

A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça, Washington Irving (fundamental 1º/5º); “Paul Revere’s Ride” (“A Cavalgada de Paul Revere”), Henry Wadsworth Longfellow (fundamental 1º/5º)

Artes: pintura de retratos; arte colonial americana